

**Projeto de Estudos Judaico-Helenísticos ~ PEJ**

Responsável: Prof. Vicente Dobroruka

[www.pej-unb.org](http://www.pej-unb.org)

Universidade de Brasília

IHD - Dpto. de História

Brasília -DF-

**A LITERATURA APOCALÍPTICA E SEU CONSUMO NO  
ORIENTE PRÓXIMO HELENÍSTICO-ROMANO E NO  
OCIDENTE LATINO**

**APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA\***

**PERÍODO DE AGOSTO DE 2001 A JUNHO DE 2004**

**PROF. VICENTE DOBRORUKA**

**IHD - HIS**

**149454**

---

\* Pela sua natureza, este é um projeto de Iniciação Científica. No entanto, em função da licença para capacitação do professor responsável ele não foi submetido ao PIBIC-UnB, constituindo uma iniciativa autônoma do PEJ.



## ÍNDICE

Apresentação .....	3
1. Introdução geral e delimitação do objeto ....	4
2. Objetivos .....	8
3. Metodologia .....	10
4. Bibliografia .....	12



## **APRESENTAÇÃO**

Este projeto busca discutir, de modo não-exaustivo, as condições de consumo da literatura apocalíptica entre os sécs.II a.C. e III d.C., no mundo helenístico e no Ocidente romano. Trata-se de tema pouquíssimo estudado e que oferece amplas possibilidades de desenvolvimento.

O projeto de pesquisa tem por meta a conferência nacional de estudos clássicos a ser realizada em 2003, em Ouro Preto. Conforme o número de participantes, estimo que será possível compor pelo menos duas mesas com quatro participantes cada discutindo aspectos particulares do tema.

O projeto está dividido em tópicos específicos, com a intenção de deixar claras proposta, bibliografia e metodologia.



## 1. INTRODUÇÃO GERAL E DELIMITAÇÃO DO OBJETO

Como ponto de partida para este projeto, deve-se ter em mente que qualquer conclusão sobre quem consumia, e em que condições se dava o consumo da literatura apocalíptica entre judeus e cristãos é extremamente arriscada<sup>1</sup>.

À medida que avançamos no tempo, torna-se relativamente mais fácil tratar da questão das condições de consumo da apocalíptica; bom exemplo do que pode ser feito nesse campo é o artigo recente de David Frankfurter, "The Legacy of Jewish Apocalypses in Early Christianity: Regional Trajectories"<sup>2</sup>. O autor começa perguntando-se acerca da questão das condições específicas de leitura dos apocalipses, que talvez esteja mal formulada posto que estas talvez não diferissem muito das condições de leitura da Bíblia em geral; em 4Esd 14:45-47 há evidências de que alguns apocalipses eram mais reverenciados do que a *torah*<sup>3</sup>. Não sendo possível resolver a questão do consumo da apocalíptica "no atacado", i.e. em todo o Mediterrâneo, Frankfurter opta pelo *approach* regional, tratando basicamente de Ásia Menor e Egito, locais onde a documentação é mais abundante para o problema.

Talvez a contribuição mais original de Frankfurter resida no fato de que, ao contrário de Per Bilde (que considera a apocalíptica como a apresentação literária de

---

<sup>1</sup> Evito deliberadamente o termo "leitura" em favor de "consumo" por não se poder sequer afirmar que os apocalipses fossem lidos; dado o iletramento generalizado no mundo antigo, é de se supor que os apocalipses fossem lidos em voz alta em reuniões, mas também isso é mera suposição.

<sup>2</sup> In: James VanderKam e William Adler (eds.). *The Jewish Apocalyptic Heritage in Early Christianity*. Assen: Van Gorcum / Fortress Press, 1996.

<sup>3</sup> Frankfurter, op.cit. p.130.



conhecimento esotérico<sup>4</sup>) e de John Collins (para quem a apocalíptica é, antes de tudo, um gênero literário com características bem definidas<sup>5</sup>), ele trata a apocalíptica como experiência visionária<sup>6</sup>. Ao fazê-lo, questões como a da interpolação de trechos, remissões ao AT ou NT ou da identificação do grupo consumidor básico tornam-se secundárias, e nosso ângulo de observação torna-se mais cômodo.

Frankfurter trata basicamente da sobrevivência da apocalíptica em grupos cristãos do séc.II em diante, o que nos afasta do tema deste projeto de pesquisa. No entanto, o raciocínio geral do autor pode ser transposto para o universo específico da Judéia de Flávio Josefo. Segundo Frankfurter, a propaganda milenarista anterior a 116 deve ter circulado muito mais como tradição oral do que como literatura<sup>7</sup>. O mesmo autor nos lembra ainda que a frequência com que ocorre o termo "apocalipse" na biblioteca de Nag Hammadi não deve nos iludir, pois o termo só entrou em uso corrente no séc.II d.C. e é utilizado apenas retrospectivamente para tratar da apocalíptica judaica. O termo surge em Nag Hammadi como mais um elemento na tendência mediterrânea de nomear textos e bibliotecas<sup>8</sup>.

Em suma, não se pode afirmar categoricamente que a apocalíptica judaica do tempo de Josefo fosse um complexo fechado e acabado de textos, leitores e militantes; nem a

---

<sup>4</sup> "Josephus and Jewish Apocalypticism" in: Steve Mason (org.). *Understanding Josephus. Seven Perspectives*. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1998. P.40 ss.

<sup>5</sup> *Daniel, with an Introduction to Apocalyptic Literature*. Grand Rapids: William B. Eerdmans, 1984. P.2 ss.

<sup>6</sup> Frankfurter, op.cit. p.135.

<sup>7</sup> Sócrates. *História eclesiástica*. 38 e João de Nikiu. *Crônica*. 86 para a história do judeu cretense que pretendia ser Moisés, +- 435 d.C.; uma boa fonte de referência para episódios esparsos de messianismo judaico na Antigüidade tardia e Idade Média é George Buchanan. *Revelation and Redemption*. /s.l./ Western North Carolina Press, 1978.

<sup>8</sup> Frankfurter, op.cit. p.156.



leitura atenta dos apocalipses nem Josefo permitem tirar essa conclusão, muito próxima do raciocínio preconceituoso que enxerga a apocalíptica à luz de sua exclusão canônica. A analogia com os apocalípticos de Frankfurter ou de Cohn leva-nos à mesma conclusão, favorável à diversidade de leitores, condições de consumo e à possibilidade de opção militante ou quietista.

Este é o pano de fundo para o tema de pesquisa do Projeto de Estudos Judaico-Helenísticos, que se propõe o estudo das condições de consumo da apocalíptica nos universos judaico, cristão e helenístico, adotando recortes cronológicos, textuais ou geográficos. O trabalho proposto não pretende ser um inventário exaustivo das condições de consumo de todos os apocalipses em todos os universos possíveis mas apenas uma seleção dos temas que pareçam mais interessantes aos participantes do grupo.



Os recortes temáticos do projeto são os seguintes:

i. Cronológico

1. Oriente Próximo helenístico, menos Egito
2. Judaísmo palestinese no período helenístico
3. Judaísmo da Diáspora
4. Judaísmo contemporâneo da revolta de 70
5. Judaísmo palestinese pós-70
6. Qumran
7. Cristianismo primitivo até o séc.III
8. Heresias cristãs medievais

ii. Geográfico

1. Egito pagão (*Atos dos mártires pagãos*)
2. Egito judaico
3. Ocidente
4. Palestina
5. Pérsia e Mesopotâmia
6. Ásia Menor

iii. Textual

1. OrSib
2. Dn
3. 2Br
4. 4Esd
5. 1En
6. Hystaspes, apocalipses persas
7. Oleiro, Ovelha, Crônica demótica
8. Apocalíptica hindu e mundo helenístico
9. Ap e NT



## 2. OBJETIVOS

O projeto não tem caráter exaustivo, ou seja, não se pretende uma investigação "definitiva" sobre o consumo da apocalíptica nos contextos supracitados. Tampouco existem, de momento, recursos acadêmicos e financeiros para tal empreitada. Os objetivos e prazos para o projeto são:

- i. A composição de *papers* de aproximadamente 30 páginas, individuais, que cubram algumas das áreas definidas nos 3 recortes possíveis supradefinidos;
- ii. A entrega das versões iniciais desses *papers* até 20 de dezembro de 2001, em 3 páginas para os calouros;
- iii. Em 15 de março de 2002, 10 páginas para os veteranos;
- iv. Em 8 de setembro de 2002, 15 páginas para os calouros e 20 para os veteranos;
- v. Em 1 de março de 2003, 25 para os calouros e 30 para os veteranos;
- vi. Em 1 de março de 2003, *paper* concluído para todos (10 páginas estimadas);
- vii. Em 30 de julho de 2003, versões definitivas dos capítulos;
- viii. A sua redação definitiva até julho de 2003, objetivando a sua publicação, preferencialmente em meio impresso e em forma de livro;
- ix. A pesquisa, discussão e redação devem ser encaminhadas de tal forma que o esforço para a composição dos *papers* e mesas se configure como protótipo de um esforço muito maior e mais ambicioso a ser feito após 2005, com recursos de erudição, crítica e publicação bem maiores.



O organizador do projeto fará uma introdução teórica geral ao texto final, explicitando as origens e o desenvolvimento do projeto. Essa introdução não deverá exceder 20 páginas.



### 3. METODOLOGIA

O trabalho de pesquisa dos componentes do grupo compõe-se, basicamente:

- i. De reuniões periódicas em grupo e online para a discussão de textos de interesse comum;
- ii. De reuniões individuais online para atender às demandas de cada orientando;
- iii. Da redação dos *papers*, visando a apresentação para a SBEC em 2003;
- iv. Da redação dos textos finais, visando a sua publicação.

Em princípio as reuniões de discussão devem realizar-se semanalmente, online.

Deve-se ter em mente que a prioridade do trabalho diz respeito à composição dos *papers* e mesas para a apresentação da SBEC em 2003. Os textos maiores, de 30 páginas, devem ser encarados como o desenvolvimento natural dos temas de cada membro da equipe. O organizador do projeto supõe igualmente que todos os textos do grupo terão condições e qualidade acadêmica para serem editados em forma de livro.

Como recomendações suplementares, sugiro que:

- i. Os membros da equipe encomendem livros na Internet sempre juntos, de modo a minimizar os custos de postagem;
- ii. As fotocópias de textos comuns sejam trocadas pelos membros da equipe entre si, após o seu envio



de exterior (devendo ser pedidas em conjunto para minimizar também a despesa com postagem);

- iii. Adote-se o padrão de citação corrente nos relatórios dos orientandos do Prof. Vicente Dobroruka do PIBIC-UnB no período agosto de 2000 - agosto de 2001.



#### 4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bibliografia sobre leitura na Antigüidade:

- CANFORA, Luciano. *A biblioteca desaparecida*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- CERNY, Jaroslav. *Paper and Books in Ancient Egypt*. London: H.K.Lewis, 1952.
- GELB, I.J. *A Study of Writing*. Ed. rev. Chicago: University of Chicago Press, 1965.
- GRAHAM, William. *Beyond the Written Word. Oral Aspects of Scripture in the History of Religion*. Cambridge / New York: Cambridge University Press, 1987.
- KENYON, Frederick G. *Books and Readers in Ancient Greece and Rome*. 2ª ed. Oxford: Clarendon Press, 1951.
- MAEHLER, Herwig. "Books, Greek and Roman" in: HORNBLOWER, Simon e SPAWFORTH, Anthony (eds.). *The Oxford Classical Dictionary*. Oxford / New York: Oxford University Press, 1996.
- MAPAN, Falconer. *Books in Manuscript: A Short Introduction to Their Story and Use*. 2ª ed. rev. London: Kegan Paul, 1927.
- PFEIFFER, R. *History of Classical Scholarship from the Beginnings to the End of the Hellenistic Age*. Oxford: Oxford University Press, 1968.
- PINNER, H.L. *The World of Books in Classical Antiquity*. Leiden: Sijthoff, 1948.
- REYNOLDS, L.D. e WILSON, N.G.. *Scribes and Scholars: a Guide to the Transmission of Greek and Latin Literature*. Oxford: Oxford University Press, 1968.



Bibliografia básica sobre apocalíptica:

- AUNE, David. *Prophecy in Early Christianity and the Ancient Mediterranean World*. Grand Rapids: William B.Eerdmans, 1983.
- BICKERMAN, Elias. *The Jews in the Greek Age*. Cambridge / London: Harvard University Press, 1988.
- COHN, Norman. *Cosmos, Chaos and the World to Come. The Ancient Roots of Apocalyptic Faith*. New Haven/London: Yale University Press, 1993.
- COLLINS, John J. (ed.). *Semeia 14. Apocalypse: The Morphology of a Genre*. Missoula: Scholars Press, 1979.
- \_\_\_\_\_. *Daniel, with an Introduction to Apocalyptic Literature*. Grand Rapids: William B. Eerdmans, 1984.
- \_\_\_\_\_. *The Apocalyptic Imagination. An Introduction to Jewish Apocalyptic Literature*. Grand Rapids / Cambridge: William B.Eerdmans, 1998.
- FROST, Stanley B. *Old Testament Apocalyptic*. London: The Epworth Press, 1952.
- GOODMAN, Martin. *A classe dirigente da Judéia. As origens da revolta judaica contra Roma, 66-70 d.C.*. Rio de Janeiro: Imago, 1994.
- PAUL, André. *O que é o intertestamento*. São Paulo: Paulinas, 1981.
- ROWLEY, Henry H. *A importância da literatura apocalíptica. Um estudo da literatura apocalíptica judaica e cristã de Daniel ao Apocalipse*. São Paulo: Paulinas, 1980.
- RUSSELL, David S. *The Method and Message of Jewish Apocalyptic*. Philadelphia: Westminster Press, 1964.
- \_\_\_\_\_. *Divine Disclosure. An Introduction to Jewish Apocalyptic*. Minneapolis: Fortress Press, 1992.



-TREBOLLE BARRERA, Julio. *A Bíblia judaica e a Bíblia cristã. Introdução à história da Bíblia*. Petrópolis: Vozes, 1995.



Bibliografia específica (sugestões iniciais):

- BARCLAY, John. *Jews in the Mediterranean Diaspora from Alexander to Trajan (323 BCE - 117 CE)*. Edinburgh: T&T Clark, 1996.
- BUCHANAN, George. *Revelation and Redemption*. /s.l./ Western North Carolina Press, 1978.
- COLLINS, John J. *The Sibylline Oracles of Egyptian Judaism*. Mundelein: The Society of Biblical Literature, 1972.
- \_\_\_\_\_. "The Place of the Fourth Sibyl in the Development of the Jewish Sibyllina" in: *Journal of Jewish Studies*, 25, 1974.
- \_\_\_\_\_. *Seers, Sibyls & Sages in Hellenistic-Roman Judaism*. Leiden: Brill, 1997.
- GARCIA MARTÍNEZ, Florentino e TREBOLLE BARRERA, Julio. *Os homens de Qumran. Literatura, estrutura e concepções religiosas*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- GRAY, Rebecca. *Prophetic Figures in Late Second Temple Jewish Palestine. The Evidence from Josephus*. Oxford: Oxford University Press, 1993.
- HOLM, Nils (ed.). *Religious Ecstasy. Based on Papers read at the Symposium on Religions held at Abo, Finland, on the 26<sup>th</sup>-28<sup>th</sup> of August 1981*. Stockholm: Almqvist & Wiksell International, 1982.
- ROWLEY, Harold Henry. *Darius the Mede and the Four World Empires*. Cardiff: University of Wales Press Board, 1959.
- VANDERKAM, James e ADLER, William (eds.). *The Jewish Apocalyptic Heritage in Early Christianity*. Assen: Van Gorcum / Fortress Press, 1996.
- WIDENGREN, Geo et alii. *Apocalyptique iranienne et dualisme qoumrânien*. Paris: Adrien Maisonneuve, 1995.



-WINDISCH, Hans. *Die Orakel des Hystaspes*. Amsterdam:  
Koninklijke Akademie van Wetenschappen, 1929.



Fontes:

- A *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulinas, 1986.
- CHARLESWORTH, James (ed.). *The Old Testament Pseudepigrapha*. New York: Doubleday, 1983-1985 (2 volumes).
- COLLINS, John J. *Daniel. A Commentary on the Book of Daniel* (Hermeneia - A Critical and Historical Commentary on The Bible). Minneapolis: Fortress Press, 1993.
- DÍEZ MACHO, Alejandro. *Apócrifos del Antiguo Testamento*. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1984 (5 volumes).
- NIEDERWIMMER, Kurt. *The Didache. A Commentary* (Hermeneia - A Critical and Historical Commentary on The Bible). Minneapolis: Fortress Press, 1988.
- SANTOS OTERO, Aurelio de. *Los Evangelios Apócrifos. Edición crítica y bilingüe*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1988.
- SCHNEEMELCHER, Wilhelm. *New Testament Apocrypha*. Louisville: Westminster / John Knox Press, 1991 (2 volumes).
- STONE, Michael E. *Fourth Ezra. A Commentary on the Book of Fourth Ezra* (Hermeneia - A Critical and Historical Commentary on The Bible). Minneapolis: Fortress Press, 1990.